

JUSPREV

**E-book de Educação Financeira
para uma vida plena.**



Este e-book faz parte das iniciativas da JUSPREV para a Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF).



SOBRE A AUTORA

Myrian Lund, CFP é planejadora financeira certificada, mestre em Gestão Empresarial pela FGV, especialista em Finanças pelo IBMEC e administradora pela EBAPE/FGV. Está cursando Doutorado em Business Administration na ESC-Rennes/França. Sua experiência profissional inclui 20 anos em cargos executivos no Mercado Financeiro. É consultora de finanças pessoais e realiza palestras e workshops de Planejamento Financeiro Pessoal em Instituições Financeiras e empresas. É co-autora dos livros Mercado de Capitais da série CADEMP e Liderança e Motivação da Série Gestão de Pessoas da Fundação Getúlio Vargas.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UMA VIDA PLENA

Educação Financeira tem como base tomar decisões.

Toda decisão reflete no nosso futuro. Tudo que plantamos, colhemos. Hoje, com maior longevidade, temos que nos preparar para uma velhice feliz, digna, com saúde e com dinheiro para as necessidades básicas.

Viver mais representa um novo paradigma na nossa cultura, que não foi preparada para poupar, investir e consumir de forma consciente.

Sem preparação, caímos nas armadilhas de consumo, de tomar decisões rápidas pela emoção e não pela razão, que é lenta e, muitas vezes, preguiçosa.

Você sabia que a cada 4 famílias, 3 não conseguem chegar ao final do mês com o seu salário? E que, no Brasil, apenas 1% da população idosa consegue viver com recursos próprios? Dados do Censo 2010, do IBGE, mostram que viveremos 30 anos a mais que os nossos avós.

ESTE MESMO CENSO VERIFICOU QUE:

- 46% dos brasileiros dependem de parentes (filhos)
- 28% dependem de caridade
- 25% continuam trabalhando após a aposentadoria

Apenas 1% dos idosos, no Brasil, vive com sua própria renda, ou seja, é capaz de se sustentar no futuro.

Que tal aprendermos os princípios da Educação Financeira e garantirmos a nossa independência financeira?

SUMÁRIO

VIESES COMPORTAMENTAIS	5
CONSUMO E CRÉDITO.....	7
ENDIVIDAMENTO.....	9
PROCRASTINAÇÃO.....	10
SONHOS E OBJETIVOS DE VIDA.....	11
ORÇAMENTO FAMILIAR.....	13
ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA.....	14
CONSUMO CONSCIENTE.....	15
O HÁBITO DE POUPAR.....	16
EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS FILHOS.....	17
INVESTIMENTO.....	19
O EFEITO DOS JUROS COMPOSTOS	20
RISCOS E IMPREVISTOS.....	21
APOSENTADORIA.....	22
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E/OU FAMILIAR.....	23
BIBLIOGRAFIA.....	24

VIESES COMPORTAMENTAIS

Vieses são atalhos que nossa mente utiliza para tomar decisões no dia a dia.

Nossa mente, segundo Daniel Kahneman, Prêmio Nobel de Economia em 2002, possui dois sistemas para tomar decisões: o sistema 1, intuitivo, emocional, criativo, rápido, e o Sistema 2, racional, lento e, às vezes, até preguiçoso.

Os vieses são instantaneamente incorporados pelo Sistema 1, que é emocional e rápido, e, portanto, não significa que é a melhor decisão, pois não houve tempo de o Sistema 2, que é racional e lento, analisar. Vejamos alguns exemplos de vieses

Efeito Halo – é um viés cognitivo em que nossas primeiras impressões sobre determinadas características de uma pessoa influenciam nosso julgamento sobre outras características não necessariamente relacionadas. Um bom exemplo é o uso de celebridades para promover um produto ou marca, pois são pessoas cuja beleza e/ou fama cria tamanho halo em torno delas que as torna especiais em todos os sentidos.

Ilusão de Controle – consiste em acreditar na própria capacidade de afetar eventos futuros, ainda que não se possua qualquer controle sobre eles. Esse viés motiva a pessoa a ignorar as precauções usuais, como pesquisar sobre a empresa e o produto, comparar preços, negociar descontos, exigir garantias e fazer seguros, entre outras. Cabe lembrar que, como a pessoa geralmente não tem consciência de seu comportamento, é difícil convencê-la das possíveis implicações financeiras.

Viés do Status Quo – é a tendência a preferir manter as coisas na situação em que estão, seja por não fazer nada ou por insistir em uma decisão já tomada, ainda que mudar represente a escolha mais proveitosa. É importante combater a própria inércia, reavaliando periodicamente se as premissas que orientam suas escolhas econômicas e financeiras ainda permanecem válidas. Por exemplo: se você vem aplicando em

um determinado produto financeiro, mas a taxa de administração aumenta ou a rentabilidade diminui, é preciso considerar uma eventual troca ou escolher outro produto para novas aplicações.

Viés do Ponto Cego – é a propensão a acharmos que nossos julgamentos são imparciais, enquanto os das demais pessoas são tendenciosos. Se você for como a maioria das pessoas, também tenderá a notar esses preconceitos mais em outras pessoas do que em si mesmo. O Viés do Ponto Cego pode ser particularmente prejudicial porque nos leva a ignorar o auxílio externo e a desprezar medidas ou treinamentos para evitar outros vieses. Assim, é possível considerá-lo um “metaviés” que abre caminho para os demais erros sistemáticos de julgamento. Deste modo, para não ser afetado por este viés, é recomendável que o consumidor evite tomar decisões de compra de forma apressada. Separe um tempo para pesquisar as opções existentes. Estabeleça regras para evitar que suas decisões sejam influenciadas por fatores subjetivos. Por exemplo: agendar lembretes, usar aplicativos de comparação de preços, levar calculadora e lista para o supermercado, programar aplicações automáticas no banco etc.

Efeito Adesão ou Efeito Manada – é um fenômeno psicológico que consiste na tendência a fazer ou crer em algo, porque muitas pessoas o fazem. Esse viés pode nos levar a tomar decisões irrefletidas, com base no comportamento da maioria. É sinônimo de “comportamento de manada”.

Sabendo disso, um artifício utilizado com frequência pela publicidade é tentar nos convencer de que a maioria das pessoas prefere determinada marca, produto ou serviço, a fim de nos induzir ao consumo impulsivo, sem considerarmos as alternativas existentes no mercado.

Crie regras de bolso para tomar melhores decisões com base em análise dos fatos

CONSUMO E CRÉDITO

Consumir é muito bom! Mas é impossível termos tudo o que vemos, uma vez que o nosso dinheiro, o nosso salário, tem um limite.

Portanto, temos que fazer escolhas! Comprar o que realmente é necessário e importante para a nossa vida. Como fazer isso:

1. Relacione os seus sonhos e objetivos de vida (priorize e transforme em metas)
2. Faça uma planilha financeira, relacionando receitas e despesas, e comece a cortar tudo que não é importante para a sua sobrevivência nem para atingir as suas metas.
3. Veja tudo o que pode ser eliminado, reduzido, trocado, doado, vendido.
4. Viva dentro do orçamento e comece a criar ativos (aplicações e bens)
5. Evite o crédito ruim, aquele usado para consumo. Empréstimos ou financiamentos só devem ser utilizados se for para agregar valor a sua vida, como estudo, novo negócio planejado, casa própria planejada, entre outros.
6. Sobre o cartão de crédito: ferramenta importante, mas se você usar com controle e pagar toda a fatura mensalmente.
 - a) Evite parcelamentos de consumo cotidiano
 - b) Só parcele se tiver o hábito de guardar o dinheiro para usar nos pagamentos futuros
 - c) Evite armadilhas: “prestação é pequena”, “eu mereço”, “vai acabar”....
 - d) Compre apenas o que estiver no seu planejamento; para comprar extras veja o que vai reduzir: lei da compensação.
 - e) Defina um limite de gasto no cartão.

PERGUNTAS
RELEVANTES AO
FAZER COMPRA
NÃO PLANEJADA:

**“É NECESSIDADE
OU DESEJO?
PRECISO COMPRAR
HOJE? TENHO
DINHEIRO?”**



ENDIVIDAMENTO

Qual a sua situação? Você possui algumas dívidas, como financiamento de carro, de imóvel? Ou você fez inúmeras prestações, além de alavancar no cheque especial e no cartão de crédito, e está se sentindo “enforcado”?

Existem dívidas boas e dívidas ruins. Dívidas boas são as que vão ajudar você a construir seu patrimônio ou buscar novas fontes de rendas, ou um novo emprego. Dívidas ruins são as usadas para consumo e pior quando o consumo é mensal. Nesse caso você está com problemas, pois você está alavancando a sua vida com empréstimos (fazendo coisas que não tem condições de pagar por elas, nem mesmo parcelando).

É importante que você relacione todas as suas dívidas e respectivos saldo devedor, prestações e taxas de juros. É necessário adequar as prestações à sua capacidade de pagamento, extraída de seu fluxo de caixa diário: receita menos despesa. Esse é o primeiro dever de casa antes de negociar com o banco: quando você pode pagar por mês.

Retire suas dívidas de débito automático, para que ela não corra o seu salário. Verifique se o banco está disposto a negociar, reduzindo juros para abaixo de 2% ao mês, e, também, adequar a prestação à sua capacidade de pagamento. Por exemplo: se você só pode pagar R\$300, então não aceite prestação mais alta. Se o banco estiver fazendo jogo duro, reveja a sua planilha e, se necessário, procure outra instituição financeira e faça a portabilidade do seu salário transferindo todos os seus pagamentos e débito automático. Não esqueça de cancelar o cheque especial.

Agora você vai poder respirar e negociar com o banco, sem a pesada interferência da emoção que faz você aceitar condições impossíveis de serem praticadas todos os meses.

Se precisar de empréstimo, opte pelo menor número de prestações possíveis. Quanto menor o prazo, melhor!

PROCRASTINAÇÃO

Temos uma tendência a deixar para amanhã o que poderíamos fazer hoje: “amanhã eu faço”, “ano que vem eu começo”, “na semana que vem”. Com isso, vamos nos mantendo no status quo, sem sair do lugar. O tempo vai passando e, quando acordamos, começa a correria. E de lá vêm stress, sensação de culpa, perda de produtividade e vergonha em relação aos outros, por não cumprir com as suas responsabilidades e compromissos.

- 1. Faça uma coisa de cada vez** - Tarefas grandes são opressoras e fazem com que adiemos sua realização. A tática mais eficiente é dividi-las em pequenas tarefas e concentrar-se em uma delas de cada vez. Aos poucos, o resultado começa a aparecer.
- 2. Trabalhe com prazos** - Muitos empreendedores querem fugir da imposição de prazos, mas é importante trabalhar com um tempo predeterminado porque assim nos comprometemos a completar as tarefas.
- 3. Conclusão versus perfeição** - A busca da perfeição costuma jogar contra muitos empreendimentos. O esforço para fazer um trabalho de excelente qualidade deve sempre ser perseguido, mas é preciso entregar resultados. Assim, o melhor é terminar 80% das tarefas e, depois, dedicar tempo para melhorá-las.
- 4. Pare e faça alguns exercícios** - Se não consegue concentrar a atenção na conclusão do trabalho, o melhor é deixá-lo de lado por algum tempo. Saia do escritório, caminhe um pouco e procure não pensar no problema. Essa interrupção ajuda a reduzir a ansiedade, libera a mente e pode ajudar você a romper o ciclo vicioso da procrastinação e fazer com que se reconcilie com suas metas.
- 5. Comece a trabalhar** - Qualquer conselho ou truque para superar a procrastinação não é mais eficiente do que sentar e fazer o que deve ser feito. Não espere pela inspiração porque ela não aparece de uma hora pra outra, nem pra todo mundo. Vá e trabalhe!

Não deixe pra amanhã o que você pode fazer hoje!

SONHOS E OBJETIVOS DE VIDA

Vamos agir? Pegue um caderno ou um papel e comece a escrever os seus sonhos e objetivos de vida, a data que gostaria de realizá-los (mês e ano), bem como o valor necessário e se você já juntou alguma coisa.

Agora vamos separar os objetivos em curto (até 2 anos), médio (2 a 5 anos) e longo prazo (acima de 5 anos). Se forem muitos, vamos priorizar, numerando-os?

O salário e o tempo são limitados, não dá pra fazer tudo que desejamos.

Você já deve ter percebido que o hábito de anotar exige mais de você. Isto porque estamos usando o nosso sistema 2, a nossa razão, que muitas vezes é preguiçosa.

Temos agora que transformar as ideias em planos de ação para que aconteçam.

Quando fazemos um planejamento baseado em sonho e objetivo de vida, temos força para dizer não ao que não é importante para atingir nossas metas.

Portanto, escreva as suas metas, coloque fotos que representem os seus sonhos e deixe em lugar de fácil acesso, de preferência visível, para que seja um orientador para você tomar boas decisões de compra.

Além disso, os seus investimentos vão render muitos mais, porque agora você pode escolher os melhores produtos de acordo com o prazo que vai necessitar dos recursos.

Para quem não tem direção, qualquer caminho serve. Você já definiu seus objetivos?



PARA QUEM NÃO
TEM DIREÇÃO,
QUALQUER
CAMINHO SERVE.

**VOCÊ JÁ
DEFINIU SEUS
OBJETIVOS?**

ORÇAMENTO FAMILIAR

É uma fase importante, prioritária, saber para onde o seu dinheiro está indo. Quanto mais consciente for este processo, mais dinheiro sobrá para atingir os sonhos.

- 1º passo - Fazer uma planilha de receitas e despesas do mês e para os próximos 12 meses (Fluxo de Caixa), lembrando que algumas receitas e despesas, mais ou menos, se repetem e, outras, ocorrem em meses específicos, a saber: 13º salário, férias, bônus; presentes para filho, cônjuge, amigos; IPTU, IPVA, seguro carro; dentista; outros.
- 2º passo - Analisar a planilha, verificando o que pode ser reduzido, eliminado, transferido, negociado. Sempre temos itens a enxugar, como débitos automáticos não utilizados, novo plano de celular mais barato, revisão do valor do aluguel, gastos no supermercado, luz, entre outros. Iniciar, imediatamente, os contatos necessários. É possível, em princípio, investir 30% nas Reservas Financeiras: 10% para emergência e curto prazo, 10% para aposentadoria e futuro e 10% para os sonhos.
- 3º passo - Montar o quadro do seu Balanço Patrimonial. Qual seu patrimônio líquido? Relacione todos os seus bens, investimentos financeiros e valores a receber (incluindo consórcio) pelo valor que conseguiria vender hoje (valor de mercado). Esse é o seu ativo.

Agora vamos relacionar tudo que tem a pagar: parcelamentos no cartão de crédito, saldo devedor de imóvel, do carro e de outras prestações e/ou empréstimos que possua, inclusive consórcio. Esse é o seu Passivo. Agora podemos calcular o seu Patrimônio = Ativo - Passivo. Deu positivo ou negativo? Se der positivo, parabéns, acompanhe periodicamente (no mínimo anualmente) a evolução do seu patrimônio. Se der negativo, está no momento de repensar as dívidas e começar a construir suas Reservas Financeiras. Se você tem dificuldade de juntar dinheiro, quem sabe um consórcio pode ajudar na criação de ativos.

Orçamento Familiar = Fluxo de Caixa +
Patrimônio Líquido

ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

A participação e comprometimento de cada membro da família são imprescindíveis para o sucesso do projeto de gestão financeira familiar responsável.

Para envolver a família, é importante levar em consideração que as pessoas são diferentes umas das outras e, portanto, os diferentes membros da família costumam apresentar comportamentos financeiros distintos.

Algumas pessoas têm uma tendência natural para poupar, enquanto outras preferem consumir de imediato. Algumas se preocupam com o controle de seus gastos; outras são desatentas, desligadas ou desorganizadas. Algumas se concentram na realidade, buscando entendê-la de modo racional, ao passo que outras tendem a enxergar o mundo por uma ótica sonhadora.

Considerando-se os diferentes perfis de comportamento financeiro das pessoas, é fundamental adotar uma abordagem adequada em torno do orçamento, para produzir harmonia e somar esforços de todos os membros da família.

Nesse sentido, há duas abordagens diferentes para tratar do assunto em família: impor limites ou buscar limites. A imposição de limites esbarra na dificuldade de se conquistar o comprometimento de todos na busca do objetivo estabelecido; já a opção da busca de limites implica o envolvimento de toda a família e, por isso mesmo, costuma gerar melhores resultados.

Procure tomar suas decisões sobre o orçamento em parceria com a sua família e ter projetos comuns a todos.

CONSUMO CONSCIENTE

O consumo consciente pressupõe adquirir produtos e serviços, ambientalmente corretos, bem como adequar o uso do dinheiro ao seu orçamento.

Consumidor consumista

- Gasta compulsivamente.
- Pensa apenas em si próprio.
- Compra tudo o que deseja.
- Joga todas as embalagens no lixo.
- Qualquer tipo de resíduo é considerado lixo.
- Se estiver fácil para comprar e for barato, não se preocupa se o produto é pirata ou contrabandeado.
- Desperdiça. Deixa torneira aberta sem usar a água, deixa lâmpada acesa sem estar no ambiente, deixa os aparelhos elétricos e eletrônicos ligados sem estar em uso etc.
- Orienta-se pelo *status*.
- Faz "*shopping* terapia".
- É imediatista e não se preocupa com o futuro.

Consumidor consciente

- Pondera antes de comprar.
- Pensa em si e no resto da sociedade, inclusive nas futuras gerações, pensa no impacto sobre o meio ambiente antes de comprar.
- Compra apenas o necessário.
- Reutiliza as embalagens.
- Separa o lixo orgânico do que é reciclável e dá a destinação correta.
- Não compra produtos piratas e contrabandeados, mesmo os mais baratos.
- Evita desperícios e utiliza efetivamente o que compra.
- Orienta-se por um estilo de vida saudável.
- Satisfaz necessidades.
- É previdente e sabe que o futuro é consequência das escolhas de hoje.

Mude seus hábitos para consumir mais e melhor

O HÁBITO DE POUPAR

Poupar é um grande desafio para os brasileiros. Aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais interferem na nossa relação com o dinheiro.

- a) Cultural - é muito recente a estabilização da economia brasileira, quando a inflação chegava a 80% por mês e constantes planos econômicos enfrentávamos. Nesses planos, quem tinha dinheiro aplicado era, normalmente, prejudicado com os expurgos nos índices, e quem tinha empréstimos e financiamentos era beneficiado em função dos deflatores praticados. A melhor alternativa era manter o dinheiro no *overnight* com liquidez diária ou comprar imóvel (bem real).
- b) Político - as dúvidas e a indefinição política trazem receio de manter o dinheiro aplicado em prazo mais longo.
- c) Econômico - o brasileiro não passou por processo de educação financeira, para aprender a lidar com as armadilhas, a conhecer os produtos financeiros e saber investir.
- d) Social - longividade é uma realidade, mas como evitamos olhar para o futuro, os prazeres imediatos têm um peso muito grande, desestimulando a acumulação de poupança.

Mas tudo isso é desculpa. O que podemos fazer para guardar dinheiro todo mês? O segredo é separar uma parte no dia que recebe como se fosse um imposto e aplicar automaticamente. Você vai juntar dinheiro sem sentir.

Você sabia que pode poupar até 30% do seu salário, sem perder qualidade de vida: 10% para emergências e curto prazo, 10% para aposentadoria e 10% para os sonhos?

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS FILHOS

A educação financeira está começando nas escolas. Mas essa não é uma tarefa exclusiva da escola, e também dos pais, por exemplo, pelo apoio e pelo estímulo a poupar.

Assim que seu filho aprende os números, já está apto a receber mesada. Como ideia de valor, utilize “idade X R\$1,00 por semana” até o momento que o seu filho comece a sair com os amigos para o cinema, para um lanche. Nesse momento, a família deve sentar com o filho e analisar os gastos dele com transporte, lanches, lazer e outras necessidades pessoais. Some tudo e deposite a mesada numa poupança ou conta corrente uma vez por mês. É importante que o seu filho administre o próprio gasto mensal.

- a) A mesada não deve ser moeda de troca para o cumprimento de tarefas caseiras. Para isso você pode definir um bônus, um extra.
- b) Estimule que o seu filho, no caso de semanada ou mesada, guarde algum valor. É fundamental que a criança aprenda a poupar uma parte do que recebe.

Temos trabalhando com Educação Financeira infantil nas escolas. Da primeira à quarta série do fundamental são trabalhados anualmente 4 eixos, a saber:

Produção e consumo - de onde vêm e para onde vão as coisas que eu uso?

Organização - como eu, as outras pessoas e a sociedade se organizam?

Cuidados - de onde vêm e para onde vão as coisas que uso?

Planejamento - como se planeja e organiza um evento?

A partir do 5º ano, as atividades são baseadas em jogos, focando: orçamento, planejamento, consumo e poupança.

VOCÊ TEM INSERIDO
OS SEUS FILHOS

**NAS CONVERSAS
FAMILIARES SOBRE
DINHEIRO?**



INVESTIMENTO

Investir é buscar ganho real nos seus investimentos. O que é ganho real? É o ganho acima da inflação. Exemplo: imagine que o seu dinheiro está aplicado a 100% do CDI, 6,39% ao ano, e a inflação no ano é de 4,0%. Como a inflação representa a perda do poder de compra em função do aumento de preços dos produtos e serviços, o seu ganho efetivo foi de CDI menos a inflação, ou seja, 2,30% ao ano, equivalente a 0,19% ao mês.

No Brasil, diferente dos países desenvolvidos, nossas aplicações conservadoras permitem o ganho real. Isso fez com que nós, brasileiros, nos acostumássemos a ficar na zona de conforto, sem querer conhecer novos investimentos.

Entretanto, a tava reall vem caindo nos últimos anos. O histórico revela: há 20 anos, a tava de juro real era 20% ao ano; há 10 anos, 10% ao ano. e hoje está, em média, em 3% ao ano. O brasileiro se acostumou a viver de renda. Era só vender um apartamento, que garantia uma boa renda vitalícia, usando apenas o juro real. Exemplo: imagine uma senhora que ficou viúva, sem renda e sem dinheiro no banco, mas tinha um apartamento de R\$1.000.000,00. Isso significa que ela podia vender o imóvel e sacar R\$200.000,00 por ano, ou R\$16.666,66/mês. Hoje, na mesma situação, se você receber R\$1.000.000,00 da venda de um imóvel e quiser que este dinheiro renda de forma vitalícia, só poderá sacar R\$30.000,00 ou R\$2.500,00 por mês.

A quadra da taxa de juro real, aliada à longividade das pessoas, está obrigando o brasileiro a sair da zona de conforto e buscar investimentos com rendimento acima da taxa Selic/CDI. Só que para ter rendimento maior, os produtos apresentam algum nível de risco de crédito, de mercado ou de liquidez. A previdência complementar fechada, por exemplo, tem como meta “índice de inflação + 5% ao ano” no médio e longo prazo para garantir uma aposentadoria saudável.

Para ter ganho real significativo é necessário sair da zona de conforto!

O EFEITO DOS JUROS COMPOSTOS

Ainda com relação a investimentos, o ideal é começar o quanto antes. Por quê? Vamos explicar por meio de dois exemplos.

Exemplo 1: Suponha que você está fazendo depósitos mensais de R\$100,00, rendendo 0,5% ao mês. Ao final do primeiro ano, você depositou R\$1.200,00 e o dinheiro só rendeu R\$33,56. Não desanime, continue. Ao final de 30 anos você terá depositado R\$36.000,00 e o rendimento será de R\$64.451,50, ou seja, representará 64% do valor acumulado, quase 2/3 é só juros. Esse é o efeito do juro composto. Com o passar dos anos, você consegue perceber como o dinheiro trabalha pra você.

Exemplo 2: Veja como é importante começar um investimento cedo.

a. Um jovem de 20 anos decidiu investir R\$150, todo mês, durante 10 anos. Ao completar 30 anos, ele precisou parar de efetuar os depósitos mensais e deixou o dinheiro acumulado na mesma conta de poupança, que lhe rendia 0,5% a.m. Aos 60 anos de idade, ele foi verificar seu saldo e se assustou: tinha cerca de R\$150.000,00.

b. Uma jovem de 30 anos resolveu fazer sua própria aposentadoria: começou a depositar mensalmente, em uma conta de poupança, R\$150,00, que lhe renderá 0,5% a.m. nos próximos anos. Aos 60 anos, portanto, com 30 anos de depósitos mensais, ininterruptos, foi verificar seu saldo: tinha cerca de R\$150.000,00.

Quanto antes você começa a investir em seu futuro, menor será o aporte necessário para concretizar os seus sonhos. Portanto, que tal começar...hoje?

RISCOS E IMPREVISTOS

Estamos sujeitos a riscos e imprevistos e, por isso, precisamos nos precaver para aquilo que achamos improvável ocorrer conosco. Para isso, alguns cuidados são necessários:

- Manter uma reserva de emergência equivalente a, pelo menos, 6 meses do seu gasto mensal.
- Associar à previdência complementar um seguro (renda ou pecúlio) enquanto você está acumulando recursos.
- Fazer seguros de vida adequados ao seu momento e à forma como você trabalha.
 - DIT - Diária por incapacidade temporária, para quem precisou parar de trabalhar por conta de algum acidente. Válido até um ano.
 - Doenças graves - Ninguém está livre de passar por alguma doença considerada grave. Mesmo com a grande probabilidade de cura, contar com um dinheiro extra para uma viagem ou consultas particulares é sempre bem-vindo.
 - Seguro resgatável - Interessante até completar 35 anos. Você tem uma garantia pessoal e para a família. O pagamento dos prêmios é por apenas 10 anos e você pode resgatar o valor parcial ou total, no futuro. Quanto mais cedo fizer, menor o custo. Vale por toda a vida. Os demais seguros só valem até 70 ou 75 anos, depois são cancelados.
 - Invalidez parcial ou total - Seguro de prêmio barato que garante o valor contratado nos casos de invalidez parcial ou total.
- Pensar na Previdência como um processo sucessório também é fundamental. Você define os beneficiários, que podem ser os herdeiros legais ou terceiros, no caso da sua ausência. Vale lembrar que, dos recursos em seu nome, 50% é livre e 50% deve ser destinado aos herdeiros legais.

Que seguros você tem? Foram feitos de forma planejada?

APOSENTADORIA

Pensar na aposentadoria é acumular recursos para uma vida plena na terceira e na quarta idade. Em princípio, você pode optar por diferentes formas de investir seu dinheiro a longo prazo, mas a forma consagrada e muito interessante é a Previdência Privada Complementar, por três motivos principais:

1) Renda de aposentadoria

- a. É o investimento de menor tributação (10% após 10 anos) no caso de optar pela tabela regressiva do Imposto de Renda;
- b. No longo prazo, rende mais que outros investimentos com rentabilidade similar, pois a tributação ocorre somente no resgate.
- c. Os melhores planos são os que têm como meta rendimento igual ou superior a IPCA + 5% ao ano. Normalmente, são planos desenvolvidos para públicos específicos, como a previdência privada complementar fechada.

2) Planejamento sucessório - na falta do titular do plano, os recursos são disponibilizados em menos de 30 dias para os beneficiários indicados. Isto permite que:

- a. A família tenha recursos nos primeiros meses para suprir a falta do salário do falecido;
- b. Tomar as providências relativas ao inventário;
- c. Pegar o ITCMD e, se não tiver menor, nem incapaz entre os herdeiros, dar entrada no inventário via cartório.

3) É fundamental a combinação do Plano de Previdência com um seguro (renda ou percúlio) para garantir a proteção em caso de invalidez ou morte.

Você já tem o seu Plano de Previdência Complementar? E não se esqueça que você pode, ainda, fazer jus ao benefício de postergar o pagamento do Importo de Renda

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E/OU FAMILIAR

Você constrói o futuro que deseja. Os seus pensamentos devem sempre focar os sonhos e objetivos de vida.

O Planejamento Financeiro é composto das seguintes etapas:

- 1) Relacione os sonhos e objetivos de vida. Defina metas, valores necessários e prazos para alcançá-las.
- 2) Faça e analise a sua planilha financeira. Corte tudo o que não ajuda a construir os seus sonhos e veja a sua capacidade de poupança mensal.
- 3) Se estiver endividado, relacione as dívidas: credor, saldo devedor, prestação mensal e a taxa. Veja se é possível renegociar as taxas no seu próprio banco ou outro.
- 4) Faça, também, o Balanço Patrimonial. Os seus ativos estão crescendo?
- 5) Envolver a família nos sonhos e na organização financeira.
- 6) Crie os planos de ação: quanto vai aplicar por mês e em qual produto. Não esqueça que você consegue poupar até 30% do salário sem perder qualidade de vida. Crie metas intermediárias.
- 7) Comemore o atingimento das metas intermediárias.
- 8) Não se incomode com o que os amigos estão falando ou passam falar de você, mesmo que o chamem de pão duro.
- 9) Crie e fortaleça os novos hábitos.
- 10) Aproxime-se e troque ideias com pessoas que você admira, pela forma como lidam com o dinheiro.

Parabéns! Você pode! Você consegue! Rumo ao sucesso financeiro! Planejamento financeiro transforma a vida das pessoas!

BIBLIOGRAFIA

ARIELY, Dan. **Previsivelmente Irracional: como as decisões do dia a dia influenciam as nossas decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BCB. **Caderno de Educação Financeira: Gestão das Finanças Pessoais**. https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf Acesso em 07/08/2018.

BCB. **Você já parou para pensar**. https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=133&Itemid=516 Acesso em 07/08/2018.

BCB. **Orçamento Pessoal ou Familiar**. <https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/orcamento-pessoal-ou-familiar> Acesso em 07/08/2018.

CVM Educacional. Penso, logo Invisto. **Vieses do Consumidor**. http://pensologoinvisto.cvm.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/CVMComportamental_Vol3_ViesesConsumidor.pdf Acesso em 06/08/2018.

CVM Educacional. **Cursos a distância: educação financeira para jovens**. <http://cursos.cvm.gov.br/> Acesso em 06/08/2018.

CVM Educacional. **Cursos a distância: poupança e investimento**. <http://cursos.cvm.gov.br/> Acesso em 06/08/2018.

ENEF. **Finanças sem segredos**. <https://ead.vidaedinheiro.gov.br/> Acesso em 06/08/2018.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e Devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.